

Usos ritualísticos de ayahuasca em Alagoas: “escutando o coração das coisas”¹

Silvia A. C. Martins /AVAL / UFAL

Trata-se de abordar o filme etnográfico “Escutando o Coração das Coisas” (23'), que é um dos produtos da pesquisa financiada pelo CNPq (2009-2011) “Eu vivo na floresta aprendendo a me curar”, que tem proposta de realização de etnografia visual sobre usos ritualísticos de ayahuasca em Alagoas. Nessa pesquisa, registros audiovisuais e fotográficos vêm sendo gravados, particularmente em contextos de religiões ayahuasqueiras tais como, Santo Daimé, Essência Divina/CHIED e União do Vegetal. A partir dos registros visuais durante um workshop em que o psiquiatra suíço Samuel Widmer solicita ao Mestre André (dirigente do Centro de Harmonização Interior Essência Divina/CHIED em Alagoas) a realização de um ritual, esse filme etnográfico foi editado considerando diferentes pontos de vista sobre experiências xamanísticas vivenciadas pelos participantes através do uso de ayahuasca. Assim, há uma abordagem de práticas de xamanismo urbano quando índios (Wassú), suíços e brasileiros participam desse ritual que o Mestre André conduz.

... the anthropology of the senses is a central passage-way into a self-reflexive epistemology of the modern life-world. The senses in modernity are the switching place where the structure of experience and the structure of knowledge converge and cross (SEREMETAKIS, 1996:vii)



¹ Trabalho apresentado na III Reunião Equatorial de Antropologia, UFRR, Boa Vista-RR, 13 a 17 de agosto de 2011. GT. Imagens sobre a Amazônia um Olhar a partir da Antropologia Visual. Renato Athias/UFPE e Gabriel Alvarez/UFG (coordenadores).

A presente pesquisa que desenvolvo em Alagoas focaliza três comunidades religiosas – Santo Daime, Essência Divina e União do Vegetal - que praticam regularmente rituais com o uso do enteógeno ayahuasca. Também foi incluído na pesquisa o psiquiatra suíço Samuel Widmer que vem realizando workshops em Japaratinga/AL, reunindo adeptos e seguidores que buscam experiências terapêuticas com o uso de variadas substâncias, como é o exemplo do enteógeno ayahuasca em contextos de rituais do Santo Daime e do Essência Divina.² No filme, *Escutando o Coração das Coisas*, são utilizadas várias entrevistas com Samuel Widmer, quando ele explica suas experiências xamanísticas e seu trabalho.

Assim, gostaria de destacar que citarei diferentes trechos do filme, *Escutando o Coração das Coisas* (Direção: Sílvia Martins, duração: 23':19", 2010), tentando destacar importantes observações sobre resultados preliminares da pesquisa, bem como sobre a experiência de condução e produção da etnografia visual. Em termos gerais, considero fundamental destacar que essa pesquisa focaliza um fenômeno contemporâneo relacionado ao movimento da Nova Era que inclui na predominância de práticas do xamanismo urbano, constatando o que Morris (2006) salienta que dentro do neoxamanismo, indivíduos têm “ contato com o mundo espiritual... através de estado alterado de consciência” (MORRIS 2006, p.35).

Como já mencionei num outro momento (MARTINS 2010), considero que o filme etnográfico esta associado ao filme documentário, enquanto “representaç[ão]... de uma parte do mundo histórico” (NICHOLS 2008, p.30), e que é realizado a partir do “projeto etnográfico” (PINK 2004, p.79). Assim, é a participação de antropólogos enquanto realizadores que tem marcado esse tipo de produção, quando utilizam em suas pesquisas o registro audiovisual e produzem filmes a partir dessas investigações.

Três filmes etnográficos - *Escutando o Coração das Coisas* (23', 2010), *Kambô... a vacina do sapo* (22', 2009) e *O Casamento de Camila e Dosho* (40', 2011) - são produtos da presente pesquisa que evidenciam práticas xamanísticas dentro do fenômeno contemporâneo relacionado ao movimento da Nova Era. Esses filmes podem ser considerados uma demonstração de como esses contextos de práticas xamanísticas também implicitamente refletem imagens contemporâneas relacionadas à

² Em Japaratinga, há um núcleo do Santo Daime, Flor de Jasmim, onde é realizado ritual com os suíços que acompanham Samuel Widmer. Também nessa mesma área, vizinha ao núcleo do Santo Daime, é realizado ritual do Essência Divina.

floresta amazônica. Assim, da mesma forma que Morris (2006) enfatiza que o movimento da Nova Era tem uma predominância de práticas xamanísticas, gostaria de afirmar que essas práticas também estão bastante marcadas pelo olhar sob a floresta amazônica e práticas e conhecimentos indígenas presentes nela. Tem havido, portanto, uma expansão de práticas xamanísticas proveniente de povos e costumes da floresta amazônica.



Esses filmes etnográficos produzidos podem ser considerados modos de representar os contextos e assuntos pesquisados. Os tipos de registros imagísticos que vêm sendo feitos são de práticas rituais e entrevistas. São dados etnográficos que reúnem informações que revelam o andamento da pesquisa e demonstram a complementariedade entre registros fotográficos e fílmicos.³

O Santo Daime é composto pelo Núcleo Céu das Águas, em Maceió, contando com 16 fardados e o Núcleo Flor de Jasmin, localizado em Japaratinga, onde tem 5 fardados. O Essência Divina, que teve início em Alagoas em 2001, conta com mais de 20 fardados e três mestres. A UDV esta presente em Alagoas desde 1995, com o

³ Considero que ambos filmes – Escutando o Coração das Coisas; e, Kambô... a vacina do sapo – enquadram-se na noção de Nichols sobre o filme “participativo,” que se caracteriza pela demonstração da interação entre o realizador e “...as pessoas que representam seu tema negociam um relacionamento, como interação... [é] uma forma específica de encontro... é a verdade de uma forma de interação, que não existiria se não fosse pela câmera... a entrevista representa umas das formas mais comuns de encontro... num campo de trabalho antropológico... usam a entrevista para juntar relatos diferentes numa única história (NICHOLS 2008, p.154, 155; 159).

Núcleo Princesa Mariana, em Marechal Deodoro que conta hoje com 140 associados; e, em 2007 foi fundado o pré-núcleo Flor de Maria, que conta com 150 sócios.

Gosto de ressaltar a importante discussão evocada no filme de Marcos Alexandre dos Santos Albuquerque, intitulado *Interseções* (2007, 14' <<http://vimeo.com/14811583>>) que foi exibido e publicado em conjunto com 7 filmes etnográficos no DVD produzido no II Encontro do AVAL realizado em 2007. Albuquerque se introduz no início desse filme, tomando jurema que é servida a ele em contexto ritual dos Kapinawá e na cena final, entre os Atikum, ele aparece tomando o enteógeno jurema. Albuquerque se insere dessa forma no filme, onde ele aborda os antropólogos sobre seus envolvimento em pesquisa com uso de enteógeno. Há uma reflexão dos antropólogos sobre esse tipo de experiência em pesquisa, quando a reflexividade é considerada pelos entrevistados, implicitamente presente nesse contexto de pesquisa. De certa forma isso também se dá na pesquisa que desenvolvo, quando participantes geralmente expressam suas experiências, refletindo sobre elas.

Nos contextos ritualísticos investigados há sempre os momentos autorizados para o registro de imagens que variam de acordo com o contexto religioso investigado, ou ritual específico. Tenho observado que principalmente em situações festivas como de batizados, fardamentos, bailados há uma autorização para registros de imagens. Por exemplo, é no contexto do Céu das Águas (núcleo do Santo Daime em Maceió), onde mais foi familiarizado o uso da filmadora e câmera fotográfica por mim e aqueles que estão envolvidos nessa pesquisa, como estudantes. Assim, a filmadora em rituais de Concentração pode ser ligada e registros fílmicos serem feitos durante o ritual.

Já no Essência Divina, durante rituais, somente nas ocasiões do bailado, que registros fílmicos podem ser feitos. Mesmo assim, quando há presença de visitantes, geralmente não têm sido autorizados esses registros. Nesse centro, foram gravadas imagens fílmicas em 2005 de “Chamadas” (que são cânticos, ícaros, específicos de invocação de força e/ou de luz) e que atualmente não é permitido fazer o registro desses momentos.⁴

Já na UDV, imagens fotográficas e fílmicas nunca puderam ser feitas durante rituais. No ritual de celebração de 50 anos da UDV, fiquei surpresa quando tirando fotografia de textos impressos em páginas que estavam afixadas numa parede, fui informada por um Mestre que eu poderia ler, mas não fotografar aquelas informações

⁴ Na UDV as chamadas são definidas como “cânticos que promovem o equilíbrio e inspiram sentimentos de harmonia” (<<http://www.udv.org.br/Uma+doutrina+crista/A+sagrada+Uniao/52/>>).

impressas. Daí, nesse exato momento, pedi desculpas por ter tirado fotos e na frente dele fui deletando todos esses registros (que eram 12 páginas e eu já tinha fotografado 8). Assim, esse fato exemplifica como é relativa a autorização de registros de imagens e que variam de acordo com o contexto investigado. Na UDV também fui informada que não poderia fotografar indivíduos que tivessem usando suas fardas.⁵

Imagens utilizadas no filme *Escutando o Coração das Coisas* revelam e ilustram os tipos de registros fotográficos e fílmicos que foram feitos durante a pesquisa de campo em Japaratinga, Alagoas, onde Samuel Widmer tem vindo regularmente promover workshops que inclui usos ritualísticos de ayahuasca (tanto do Santo Daime como do Essência Divina). O filme demonstra registros audiovisuais e fotográficos do workshop (também uma série de fotografias foram inseridas no menu do DVD com acesso intitulado “Making of”). Foram realizados registros através das gravações, principalmente de partes do workshop e de depoimentos de participantes que relatam experiências e história de vida. Nem todos os participantes autorizaram serem filmados e fotografados, então a câmera ficou localizada num ângulo de possível registro de somente aqueles que se sentiam a vontade e permitiram a gravação de suas imagens. Foi no ritual do Essência Divina que não foi dada autorização para realizarmos registros fílmicos, mas somente fotográficos. Por isso, somente aparecem uma série de fotografias durante esse ritual no filme. A gravação de áudio pode ser feita em alguns momentos, que é o hino que aparece no filme, durante o ritual.

A investigação de xamanismo através dos registros fílmicos e fotográficos dos diferentes contextos de práticas ritualísticas do Santo Daime e Essência Divina, bem como entrevistas realizadas, estão sendo registrados/gravados em imagens digitais Mini- DV que posteriormente são gravadas em DVDs para arquivamento. Dados documentais, bibliográficos e etnográficos (incluindo dados imagísticos,

⁵ Em todos os contextos pesquisados, há determinadas roupas utilizadas durante rituais pelos fardados. Os fardados são os adeptos, seguidores de cada contexto de religiosidade ayahuasqueira investigado. Assim, na UDV essas fardas são utilizadas por associados incluindo entre esses Mestres, Conselheiros e Discípulos. No Santo Daime, há o uso de diferentes fardamentos de acordo com rituais específicos, como é o caso dos Hinários (rituais festivos de celebração de dias Santos, etc.), quando é utilizada a chamada “farda branca” (os homens usam ternos brancos e as mulheres blusa e saia plissada branca junto com detalhes verdes na saia), ou nos rituais de Concentração (realizados quinzenalmente), quando são utilizadas calças compridas azuis, pelos homens, e mulheres saias plissadas dessa mesma cor, enquanto que ambos usam gravatas azuis. Ambos utilizam adornos, como é o caso da estrela de seis pontas, colocada no peito a partir do dia de fardamento. Há o uso de uma coroa pelas mulheres quando vestem a farda branca em rituais de Hinários. No Essência Divina a farda é toda branca com camisetas ou blusas que têm a inscrição do símbolo do Centro de Harmonização Essência Divina, que é composto por dois círculos contendo um triângulo e um quadrado menor que tem uma estrela de seis pontas dentro dele.

registros de observação direta, entrevistas, etc.) levantados vêm sendo organizados em banco de dados no AVAL.

É importante destacar que a pesquisa atualmente incluiu outras substâncias utilizadas ritualmente, tais como *rapé*, *parica*, e o *kambô*. O *kambô*, por exemplo, vem sendo utilizado em todos esses espaços.⁶ Há registros de gravações de práticas do uso da vacina do sapo, bem como de neoxamãs praticantes da aplicação dessa substância, como é o caso dirigente vinculado ao CHIED (e membros do centro localizado em Brasília), bem como um dirigente do Santo Daime em Fortaleza que fez parte do Céu das Águas durante dois anos. Eles praticam a aplicação dessa vacina na igreja, geralmente antes ou após rituais.⁷ Assim, associado à ayahuasca, o *kambô* também vem sendo uma substância em expansão relacionada à floresta amazônica.⁸

Em *Escutando o Coração das Coisas*, Widmer afirma que se tornou mais um “professor espiritual,” do que um terapeuta. Ele explica como vem trabalhando para as pessoas passarem a viver mais “em comunidade.” Em três momentos do filme isso é evidenciado por Widmer, inclusive a explicação que ele dá ao significado da expressão “escutando o coração das coisas”. Ele diz que “nós não podemos ser felizes se outros sofrem ao nosso redor”, que “precisamos cuidar uns dos outros.” No meu entender, Widmer expressa o fenômeno da Nova Era, quando mesmo dentro de experiências subjetivas, com uso de psicoativos ou outras substâncias, indivíduos passam a viver mais em contextos de sociabilidades através das quais adquirem esse sentimento de pertencimento a um determinado grupo de práticas de religiosidade, de espiritualidade.

Um dado interessante que destaco é que ao fazer um filme realizamos uma fusão entre o roteiro do filme e o trabalho de edição. Por exemplo, a edição dos filmes vem se dando exatamente a partir do material registrado, quando é decidido produzir o

⁶ Somente na UDV, Gomes (xamã Katukina que aplica essa vacina) não pode ir aplicar lá. Mas, obtive depoimentos de associados da UDV que já tinham vivenciado experiências com o *kambô*, inclusive o atual mestre dirigente da Flor de Maria. Mas, como ele mesmo me explicou, a orientação geral era para não autorizar o uso dessa substância nas sedes desses centros.

⁷ Considero importante destacar que se trata de prática que o governo federal não autoriza, mas que de acordo com o vínculo desses neoxamãs com práticas da medicina da floresta, há um aprendizado e fornecimento de substâncias. Daí, é interessante registrar, como Labate e Lima (2009) constataram, que é no contexto de grupos ayahuasqueiros que o *kambô* vem sendo utilizado. Considero importante destacar que as imagens registradas e entrevistas não são divulgadas em termos de banco de dados.

⁸ No filme *Kambô...* a vacina do sapo, é um xamã Katukina que tem vindo a Maceió e aplicado essa vacina. Gomes, que tem moradia em Brasília, vive viajando para diversos lugares do Brasil aplicando *kambô*. Ele inclusive foi quem iniciou um membro do CHIED em Brasília nessa prática, e também num egípcio residente nos Estados Unidos que já aplicou lá essa substância em indivíduos.

filme. Assim, o roteiro é totalmente vinculado ao processo de edição, quando reúnem dados audiovisuais e fotográficos relacionados à temática que intenciona produzir o filme. Quero dizer que não há um planejamento de roteiro durante a realização da pesquisa, mas sim, um trabalho sobre o material registrado quando decidido produzir um filme etnográfico. É assim que tem se dado a experiência de produção de filmes a partir do material imagístico arquivado.

Em termos de dados sonoros e imagísticos registrados, temos arquivados 12h23min de gravações de áudio no Santo Daime, 4h20min no CHIED, 1h32min na UDV; 34h10min de Samuel Widmer: e, 35min sobre o Kambô : 35min. Sobre registros fotográficos, podem ser destacados que sobre o Santo Daime temos 2.295 imagens fotográficas; no CHIED, 1.368, na UDV 37; relacionado a Samuel Widmer, 726; e, sobre o Kambô : 287. Sobre registros fílmicos, temos entre o Santo Daime 34h: 14min gravadas; no CHIED, 18h33min; sobre Samuel Widmer, 4h12min; e sobre o Kambô, 9h44min.

Gostaria de destacar que concordo inteiramente com a educadora Gilberta Acselard/UERJ, quando em entrevista, afirma sobre as experiências que os indivíduos têm com psicoativos que “é específico de quem tem consciência, querer experimentar com a consciência”, naturalizando o uso de psicodélicos como atitude ancestral humana. Ela afirma que “desde os primórdios da humanidade” os indivíduos têm essa atitude

(http://www.youtube.com/watch?v=K6kRpsqcC8&feature=player_embedded#at=31), acesso em 15 de agosto de 2011). Assim, considero que o fenômeno contemporâneo apontado como movimento da Nova Era se relaciona com a procura consciente de indivíduos por experiências através das quais possam “experimentar com sua consciência”, nesse sentido que Acselrad aponta. Morris (2006) também faz essa relação, quando ele caracteriza esse aspecto dentro do mundo contemporâneo.

Na presente pesquisa, focalizo como participantes de práticas ritualísticas de uso de ayahuasca identificam, vivenciam e têm experiências com êxtase e cura. Técnicas e experiências com êxtase são identificadas por Langdon (1992), como características de xamanismos na América do Sul. Morris (2006) aponta que experiências com estados alterados de consciência, tais como êxtase, transe, possessão de espíritos são reveladores de diferentes estados mentais. Nos contextos religiosos de neoxamanismo investigados há uma constatação de que os indivíduos vivenciam experiências que podem envolver esses diferentes estados mentais.

Experiências xamanísticas descritas por diferentes indivíduos no filme *Escutando o Coração das Coisas* revelam como essas vivências, que envolvem estados que experimentam com suas consciências, estão relacionadas aos contextos culturais que os indivíduos participam. Assim, essas experiências proporcionam diferentes formas em que os indivíduos através de suas experiências sensoriais são capazes de vivenciar esse entrecruzamento entre a experiência e o conhecimento, considerando o que Seremetakis (1994) se refere.

Assim, é interessante considerar, em termos comparativos, como Widmer e Sr. Francisquinho (índio Wassu) descrevem suas primeiras experiências com ayahuasca. Nesses trechos do filme, fica evidenciada, inclusive através de gestos e descrições que fazem, como a experiência de Widmer relaciona-se ao famoso “vão mágico” e a do Sr. Francisquinho, a uma experiência de contato com seres espirituais (como é o exemplo de seu contato com Mestre Irineu).



A constatação que podemos entender é que essas práticas xamanísticas proporcionam experiências subjetivas incorporalizadas (sentidas/vivenciadas através do corpo), num campo sensorial.⁹ Isso não anula a constatação de práticas e ações dos indivíduos relacionadas à formação de grupos comunitários, através dos quais compartilham identidade e passam a constituir uma comunidade moral dentro de uma religiosidade.

⁹ Considero importante o uso da noção *embodiment* desenvolvida por Csordas (1990; 1994) que chama atenção que é atualmente um conceito chave na antropologia do corpo, onde se tem desenvolvido uma tendência ao empirismo e compreensão da importância dos sentidos.

Ainda destaco que há um retrato de diferentes subjetividades a partir dessas diferentes experiências descritas por esses indivíduos. Assim, a comunicação da voz subjetiva, em *Escutando o Coração das Coisas*, pode ser considerada na perspectiva de “testemunho”, que, segundo MacDougall (1998, pp.102) é uma perspectiva em que “...the first-person perspective, approaches subjectivity through the self-expression of the film subjects.”

Constatamos, assim, e isso é demonstrado em ambos os filmes citados, que xamanismo é um conhecimento e prática médica que pode também se relacionar a práticas de religiosidade, quando indivíduos vivenciam experiências de cura e místicas/espiritualistas através de experiências com a consciência. Essas são vivenciadas subjetivamente, apesar dessas experiências estarem marcadas pelo contexto cultural e historicidade de cada indivíduo. Como já foi mencionado, o uso do que Langdon (1994, p.17) chama de “psicodélicos” é muito comum nos xamanismos indígenas na América do Sul e Central, enquanto técnicas de êxtase, e é historicamente recente que essas práticas indígenas têm se expandido para contextos urbanos.

Assim, temos a constatação que indivíduos vivenciam experiências através do xamanismo em termos de práticas ritualísticas como *locus* de dimensões éticas, simbólicas, médicas, sociais e religiosas que influencia/moldam experiências subjetivas incorporalizadas, que são compartilhadas socialmente.

De uma forma geral, o uso do registro visual foi o método através do qual mais dados etnográficos foram registrados. Daí, a organização do material fotográfico e fílmico (incluindo *decoupage* e gravação de todo acervo fílmico em DVDs) foram procedimentos fundamentais para catalogação dos dados e para compartilhar esse material com pesquisados. São esses procedimentos que viabilizam a organização de banco de dados sobre esses grupos com objetivo de elaboração de etnografia visual

É sempre importante esclarecer a noção utilizada hoje em Antropologia – enteógeno – que se refere ao uso de substâncias psicoativas em contextos ritualísticos de práticas de religiosidades. Tenho utilizado explicação de Soares (2009, p.22) sobre enteógeno, quando se baseando em diferentes autores, cita que “é uma denominação dada às substâncias psicoativas que são utilizadas dentro de um contexto ritual considerado Sagrado, que leva a experiências de transcendência e autoconhecimento.” É interessante também observar que Widmer se refere três vezes no filme a esse processo como terapêutico ou de autoconhecimento e que necessariamente leva os indivíduos a uma realidade espiritual, um reino mais espiritual.

Assim, a investigação de xamanismo urbano através dos registros fílmicos e fotográficos dos diferentes contextos de práticas ritualísticas do Santo Daime e Essência Divina, tem revelado uma transnacionalização do uso da ayahuasca, quando estrangeiros têm vindo ao Brasil para vivenciar experiências com a consciência através do enteógeno ayahuasca e também com outras substâncias.

Imagens da Floresta: Ayahuasca e Kambô Abroad

The portrayal of subjectivity in ethnographic film can perhaps be examined best through films that introduced or significantly developed distinctive approaches (MACDOUGALL 1998, pp.102).

Como já mencionado anteriormente, os xamanismos na América do Sul, apesar de suas particularidades e diferenças, consistem numa instituição social (LANGDON 1992). No contexto cultural urbano investigado, há a presença de estrangeiros, principalmente no CHIED, quando o próprio Mestre André tem viajado anualmente para Europa e norte da África, onde realiza rituais. Assim, num nível concreto temos a constatação da internacionalização do uso de ayahuasca através do CHIED.

É interessante que há uma expansão do uso da ayahuasca que passa também a fazer parte de contextos culturais europeus de práticas de curas holísticas, como é o caso de Neja Zepan, que atualmente realiza rituais de cura com esse enteógeno. Essa terapeuta tem vindo ao Brasil e participado de feitiços no CHIED. Seu aprendizado através do convívio com CHIED tem viabilizado seu trabalho que inclui também o uso ritual de ayahuasca no seu país de origem.

Em 2007, a revista Galileu publicou uma reportagem onde apontava que a religião que utilizava enteógeno que mais estava em expansão no mundo era o Santo Daime. Isso significa também a própria expansão da língua portuguesa e de elementos culturais brasileiros. Uma constatação disso é o exemplo de Hans Bogers, ex-dirigente de uma das igrejas do Santo Daime na Holanda, que recebeu, dentro de experiência subjetiva espiritual, hinário em português e mantém um estreito vínculo com a Baixinha, que é uma Madrinha de uma linha do Santo Daime chamada Umbandaime. Hans Bogers incorporalizou elementos culturais brasileiros, há influência e presença no seu hinário de seres espirituais presentes em religiões afro-brasileiros.

É a religião do Santo Daime que mais tem difundido e associado a imagem da floresta amazônica, quando a linha do CEFLURIS (Centro Eclético da Fluente Luz

Universal Raimundo Irineu Serra) divulga que é a “doutrina da floresta” (<<http://www.santodaime.org/doutrina/oquee.htm>>).

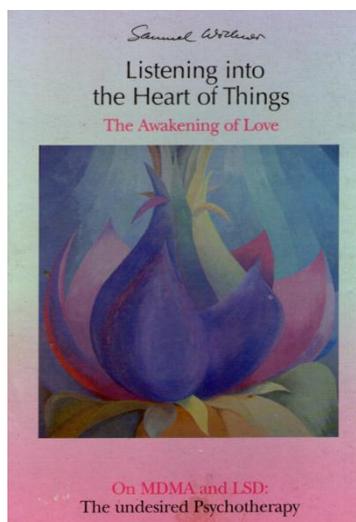
Pode-se também considerar a internacionalização do *kambô*. Atualmente, um italiano residente na Holanda, que é daimista (vinculado à igreja Céu de Santa Maria, em Amsterdã), aprendeu a aplicar essa substância. Giovanni inclusive segue também orientação de técnicas de acupuntura para aplicar pontos do *kambô*. Essa informação comprova o que Lima e Labate (2006) observaram sobre o *kambô*. Elas constatam que o *kambô* vem sendo bastante “difundido em ambientes de religiões ayahuasqueiras” e que tem havido um número crescente de terapeutas holísticos e neoxamãs aplicando o *kambô* e que fazem parte dessas redes ayahuasqueiras. Como já foi ressaltado, esse fenômeno da internacionalização tanto da ayahuasca como do *kambô* esta vinculado a esse movimento contemporâneo da Nova Era e que se relaciona ao xamanismo urbano ou neoxamanismo, também dentro da imagem amplamente difundida da floresta amazônica.

De acordo com Morris (2006, pp.271), a Nova Era tem abarcado novos movimentos religiosos nesses últimos cinquenta anos que se caracterizam como sendo “altamente sincréticos, derivados de várias tradições religiosas.” Cavalcante (2009, pp. 269) enfatiza sobre esse movimento, a presença de “...elementos do Catolicismo, do xamanismo, das tradições afro-brasileiras e das religiões orientais”. Essas características podem também ser encontradas nessas vertentes de uso ritualístico do enteógeno ayahuasca.

É interessante observar o trecho do Escutando o Coração das Coisas em que o Mestre André, explicando sobre esses Mestres formadores dessas diferentes linhas ayahuasqueiras, faz menção a esse movimento da Nova Era. Ele fala no Mestre Irineu, Mestre Gabriel e Mestre Francisco. Cita inclusive que Mestre Irineu e Mestre Gabriel, independente um do outro, trouxeram para nossa era o uso dessa “sagrada bebida” nas “tradições caboclas e xamânicas.”

Já Widmer (1997), que pode ser considerado também um neoxamã, pela sua própria atuação como um “professor espiritual” e por trabalhar com cura utilizando enteógenos, é um terapeuta holístico cuja formação vem do campo da Biomedicina. Numa entrevista quando lhe perguntei por que ele tinha optado em fazer psiquiatria, ele me respondeu que foi devido a sua intenção em trabalhar com psicoativos. Ele tinha a convicção que esse seria o caminho que ele poderia obter autorização legal. E foi o que aconteceu. Durante seis anos, Widmer (1997) pôde trabalhar em terapia com

seus pacientes utilizando LSD e MDMA. Ele desenvolveu uma noção de “*psycholytic therapy*” utilizando enteógenos que se refere como “sacramentos” em contextos rituais. Em *Escutando o Coração das Coisas* ele revela que não utiliza ayahuasca em rituais terapêuticos, somente em rituais espiritualistas. Justifica essa sua opção, devido ayahuasca ser uma substância “muito forte.”



No seu livro *Escutando o Coração das Coisas*, Widmer (1997) explica que essas substâncias psicoativas são utilizadas no contexto terapêutico com finalidades de expansão da consciência enquanto “psique-ativos”, que contribuem para autoconhecimento e experiências espirituais. No filme, ele afirma que essas substâncias podem curar. Considero muito importante essa constatação de Widmer (1997), inclusive porque ele faz um link, que pode ser dado associado ao que se constata num entrecruzamento, um engajamento entre a experiência e o conhecimento que Seremetakis (1996) também se refere. As experiências com enteógenos são intrinsecamente experiências sensíveis, sensoriais, reflexivas. E esse processo de autoconhecimento, tão vinculado a uma subjetividade (experiência subjetiva relacionada à historicidade do indivíduo) ainda é marcada por um conhecimento que os indivíduos se inserem e passam a produzir (exemplo dos neoxamãs).

Considero que a constatação de Widmer (1997) é muito concreta, empírica, dentro da perspectiva que os indivíduos passam necessariamente a entrar num reino mais espiritual, de preocupação maior com aqueles que estão ao seu redor. Assim, trata-se também de entender esse caráter coletivo, social mais amplo, que os indivíduos que passam a vivenciar essas experiências também se vinculam. E que no caso da pesquisa que desenvolvo, tenho constatado nesses contextos de religiões ayahuasqueiras que possuem características de práticas xamanísticas.

No caso do uso ritual do enteógeno ayahuasca, há o uso legal em contextos religiosos. Concretamente tem havido uma expansão dessas religiões ayahuasqueiras no mundo contemporâneo, onde há uma internacionalização não só de ayahuasca, mas também de outras substâncias, como é o caso do *kambô*. Elementos da própria cultura brasileira têm se expandido dentro desse movimento da Nova Era. Essa internacionalização também cria possibilidades de estrangeiros adquirirem conhecimentos que passam também a usar ritualmente essas substâncias. No caso de Alagoas, constatamos esse movimento de expansão da ayahuasca para Europa através de um desses contextos de práticas de religiosidade ayahuasqueira. É o caso do *kambô*, quando também vem sendo levado e utilizado ritualmente *abroad*.

Referências Bibliográficas:

Cavalcante, F. V. **Os Tribalistas da Nova Era**; Teresina: Fundação Quixote. 2009

Csordas, T. J. Embodiment as Paradigm for Anthropology. **Ethnos** 18(1): 5-47. 1990
_____. Introduction: The Body as Representation and Being-in-the-World. In
Embodiment and Experience. The Existential Ground of Culture and Self, T. J. Csordas (org.), 1-24. Cambridge: Cambridge University Press. 1994

Langdon, J. Introduction. Shamanism and Anthropology, In Langdon, J. e F. Baer (orgs.), **Portals of Power. Shamanism in South America**. E. J. M. Langdon e G. Baer (orgs.). Albuquerque: University of New Mexico Press 1992

Lima, E. C. e B. Labate. "**Remédio da ciência**" e "**remédio da alma**": os usos da **secreção do kambô** (*Phyllomedusa bicolor*) nas cidades . Trabalho apresentado na 26^a. RBA. 2006

MacDougall, D. **Transcultural Cinema**. Princeton e Oxford: Princeton University Press. 1998

Martins, S. A. C. *Kambô... a vacina do sapo*. **Filme etnográfico**, Direção: Sílvia Martins, 22", 2009.

_____. Gender and Reproduction: Embodiment among the Kariri-Shocó of Northeast Brazil. **Tese de doutorado**, University of Manitoba, 2003.

_____. Índios e Registros Fílmicos... Reflexões sobre Filmes Etnográficos Produzidos por Pesquisadores Vinculados ao Laboratório Antropologia Visual em Alagoas. Trabalho apresentado no III LEME, em Fortaleza-CE. 1910

Morris, B. **Religion and Anthropology. A Critical Introduction**. Cambridge: Cambridge University Press. 2006

- Nichols, B. **Introdução ao Documentário**. Campinas-SP: Ed. Papyrus. 2008
- Pink, S. **Doing Visual Ethnography. Images, Media and Representation in Research**. London, Thousand Oaks, New Delhi: Sage Publications. 2004.
- Seremetakis, C. N. Contexts. In **The Senses Still. Perception and Memory as Material Culture in Modernity**. Seremetakis, C. N. (org.). Chicago e Londres: The University of Chicago Press. 1996
- Soares, Mirna C. B. **Potencialidades Terapêuticas do Uso Ritualístico da Ayahuasca**. Monografia de conclusão do curso de Psicologia, Departamento de Psicologia .da Universidade Federal de Alagoas. 2009.
- Southwold, M. Buddhism and the Definition of Religion, **Man** 13:363-79. 1978.
- Widmer, S. **Listening into the Heart of Things. The Awakening of Love. On MDMA and LSD: the undesired Psychotherapy**. Mumbai, India: Vakil & Sons Limited, Switzerland: Basic Editions. 1997